

Aspectos históricos da expressividade musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

Nivaldo Camargo de Moura Junior
CPMG Vasco dos Reis – juniortrumpet@bol.com.br

Antonio Marcos Souza Cardoso
EMAC/UFG – tonico@cardoso.mus.br

Resumo: A expressividade musical é a meta em uma performance. A pedagogia do instrumento tem se dedicado ao domínio da técnica, mas paralelo aos aspectos do domínio e controle dos recursos do instrumento, a comunicação de aspectos além da grafia na partitura sempre foi alvo de debates e pesquisas nas mais diversas áreas, principalmente as disciplinas relacionadas à psicologia e a física. Em cada um dos momentos da história, a interpretação musical se utilizou dessa multidisciplinaridade para transmissão da expressividade.

Palavras-chave: Expressividade Musical. Interpretação Musical. Pedagogia da Performance Musical.

Historical Aspects of Musical Expression

Abstract: Musical expressiveness is the goal in a performance. The pedagogy of the instrument has been dedicated to the field of technique, but parallel to the aspects of mastery and control of the resources of the instrument, the communication of aspects beyond the spelling in the score has always been the subject of debates and research in the most diverse areas, mainly related disciplines to psychology and physics. In each of the moments of history, the musical interpretation was used of this multidisciplinary to transmit the expressiveness.

Keywords: Musical Expressiveness. Musical Interpretation. Pedagogy of Musical Performance.

A performance musical é estudada em suas mais diversas facetas e apresenta como uma área de pesquisa em franca expansão no Brasil. Observa-se um grande desenvolvimento da pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI, não apenas no sentido quantitativo, mas também no papel que os *performers* têm desempenhado nesse meio. (RAY e BORÉM, 2012).

Uma parte importante da pesquisa na área da performance em música, tem enfatizado questões relativas à interpretação musical e a expressividade, levando músicos e pesquisadores a investigarem a respeito, desenvolvendo estratégias, conceitos, pedagogias e metodologias relacionadas ao tema.

O interesse humano pela música e as tentativas de relacioná-las às emoções e comportamentos remontam à antiguidade. Observa-se também que o poder da música em

expressar sentimentos é reconhecido desde a civilização Grega, porém ainda não se sabe ao certo como a esta consegue provocar emoções. (MENEZES, COSTA e FERNANDES, 2010).

A expressividade na performance musical, é um dos temas abordados e discutidos desde os primeiros períodos da história da música ocidental, neste caso referindo-se ao tempo cronológico musical, e que por muitas vezes foi relacionados ao sistema composicional, sendo nos séculos XVI, XVII e XVIII somado a um conceito teórico conhecido como *Doutrina dos Afetos*, onde relacionavam-se determinados recursos musicais como o ritmo, os motivos, andamentos, intervalos e o modo, a estados emocionais específicos ligados a expressividade musical, sendo esses pressupostos em certa medida, perdurados até hoje. (HIGUCHI e LEITE, 2007).

Sobre os estudos e objetos de pesquisas na performance musical, encontram-se vinculados também outros aspectos relacionados aos mecanismos de transmissão e percepção de elementos básicos da música, além dos já citados por Higuchi e Leite (2007), a tonalidade, a intensidade, o timbre, os agrupamentos de notas, as frases, estruturas maiores ou ainda aspectos mais abstratos como a própria expressividade, a emoção e o afeto.

Segundo Loureiro (2006), alguns estudos já no final do séc. XIX se voltaram para este tipo de pesquisa, mas somente a partir de meados do séc. XX que inovações tecnológicas, como a computação científica, proporcionou metodologias de análise musical que pudessem partir do material acústico, oferecendo à musicologia possibilidades diferenciadas para abordar problemas mais próximos à percepção da música. O autor descreve que:

A possibilidade de extrair diretamente do som categorias de informação de conteúdo musical nunca antes imaginados há 50 anos atrás, permitiu o avanço relativamente recente da pesquisa voltada para compreensão da emoção e da expressividade. A partir de representações que utilizam sistematicamente processamento digital de sinais, modelagem computacional e estatística, esta categoria de pesquisa busca mapear estruturas expressivas e estabelecer relações com a informação extraída do “estímulo musical”. (LOUREIRO, 2006, p.8).

Importante citar que as primeiras pesquisas empíricas em performance musical foram conduzidas por Binet e Courtier (1895), final do séc. XIX, que conseguiram registrar a força da pressão dos dedos na tecla do piano, o que possibilitou investigar a execução de trinos, acentos e variações de dinâmicas. (LOUREIRO, 2007). Desde então várias pesquisas em performance musical foram desenvolvidas nas décadas de 1920 e 1930, com destaque para o grupo de pesquisa de Universidade de Iowa, liderado por Seashore, que registrou enorme volume de dados coletados de performances no piano, violino e canto. (LOUREIRO, 2007,).

Recentemente essas pesquisas musicais têm aumentado consideravelmente e atualmente áreas e subáreas da pesquisa em música, como a psicologia cognitiva musical, a neurociência, pedagogia da performance, musicologia, tem algumas explicações a respeito do processamento das expressões através da interpretação musical. De acordo com Higuchi e Leite (2007):

O processo da transmissão da emoção ocorre da seguinte maneira: o sistema nervoso, ao receber alguma informação ou estímulo que provoque uma emoção, ativa automaticamente uma cadeia de reações, preparando o corpo para uma resposta específica a cada situação. As reações procedentes das emoções influenciam todas as atividades do ser humano como a postura corporal, cor da pele, feições do rosto, gestos, entonação da voz e forma de expressão, influenciando, conseqüentemente, também na forma de tocar o instrumento musical. (HIGUCHI e LEITE, 2007, p.199).

Estudos apontados na área da psicologia cognitiva musical demonstram também que a expressividade musical é resultado de pequenas ou grandes variações na agógica, na dinâmica, no timbre, e nas articulações entre outros aspectos da interpretação musical. De acordo com Juslin (2000), as modificações no tempo é o elemento que o ouvinte mais relaciona com a expressão emocional, corroborando a visão empírica de que as modificações do tempo estão vinculadas à expressividade. (JUSLIN 2000 *apud* HIGUCHI e LEITE, 2007, p.200).

A modificação do tempo, a qual foi citado por Juslin (2000), está diretamente ligada a instabilidade, a falta de controle e domínio do ritmo, onde muitas vezes o interprete encontra-se refém, proporcionando como efeito, uma performance mais dura e sem nuances expressivas. Acredita-se que exista uma certa proporcionalidade entre dificuldade para com a métrica e inibição expressiva, ou seja, quanto maior a dificuldade que o instrumentista enfrenta para se manter numa métrica rígidas, maior será sua inibição expressiva e assim, vice e versa. Assim, Higuchi e Leite (2007) descreve que:

quanto maior for o domínio rítmico, menor será o efeito inibitório, podemos entender por que tocar com métrica rígida é fundamental para uma interpretação expressiva mais elaborada. Pois, por ser um procedimento eficaz para desenvolver o controle rítmico, ele proporciona equilíbrio, clareza na interpretação e precisão. O domínio rítmico, além de diluir a inibição expressiva, permite um maior repertório de agógicas, aumentando assim a capacidade de realização de rubatos expressivos fiéis a idéia e ao sentimento do interprete e não resultantes de uma restrição técnica. (HIGUCHI e LEITE, 2007, p. 204).

A partir da década de 1960, foram realizadas pesquisas que investigaram aspectos relacionados ao ritmo e suas implicações físicas, realizadas por Bengtsson (1967) *apud* Benetti Jr (2013) pela Universidade de Uppsala. Ainda no início desta década, em 1961,

James Morgan Thurmond inicia uma importante pesquisa sobre a expressividade em música, que anos depois teve como resultado a publicação de um livro com uma concepção metodológica apresentada e discutida com intuito de proporcionar aos *performers* instrumentistas e cantores, possibilidades de expressão e estilo na performance musical.

A partir da década de 1970, a quantidade de pesquisas sobre expressividade musical aumentou consideravelmente e as abordagens empíricas seguiu-se principalmente a linha de medição de parâmetros de execução: tempo, dinâmica e articulação. (BENETTI JR, 2013,). O autor ainda descreve que pesquisas realizadas por Bengtsson e Seashore, constataram discrepâncias sobre dados encontrados nas performances e o texto musical, que deu origem ao conceito de desvio expressivo. Desde então, vem orientando grande parte das pesquisas cognitivas sobre expressividade na performance musical. Benetti Jr (2013), descreve que:

De acordo com esta abordagem, a expressividade ocorre segundo variações executadas por instrumentistas sobre parâmetros “neutros” fornecidos pelo texto musical, por exemplo: articulações, tempo, dinâmica, altura e etc, no sentido de comunicar a sua interpretação ao ouvinte. (BENETTI JR, 2013, p.151).

Segundo De Poli (1998) *apud* Benetti Jr (2013), observou duas categorias de critérios utilizadas pelos instrumentistas ao realizar desvios expressivos que são: os aspectos estruturais do texto musical e ações relacionadas a determinadas performance específica. De Poli ainda comenta que os desvios ocorrem segundo uma referência “plana” e “sem expressão” sobre parâmetros específicos relacionados à manipulação da expressividade. Considerada uma importante categoria de pesquisa por Benetti Jr (2013), que segue a linha da medição de parâmetros de execução, surgindo a partir da teoria dos desvios expressivos, que são os modelos computacionais para expressividade. Tem como objetivo formalizar regras generativas relacionadas à expressividade a partir de dados de performances.

Segundo Widmer (2004) *apud* Benetti Jr (2013), esses modelos são na verdade uma tentativa de formular hipóteses relativas a expressividade musical na performance de maneira que esses modelos computacionais possam ser verificados empiricamente em medições reais de dados de performances, envolvendo especificamente neste caso, modelos matemáticos em programas de computador que possam reconhecer as informações inseridas fornecendo previsões em performances geradas por computadores.

Um dos pioneiros nesta concepção de modelo computacional para a expressividade foi o pesquisador Clarke (1988) *apud* Benetti Jr (2013), que propõe um conjunto de nove

regras generativas capazes de prever aspectos expressivos da performance baseado em variações de tempo e dinâmica. (BENETTI JR, 2013).

Outro modelo computacional desenvolvido há mais de 20 anos pelos pesquisadores Friberg (1991) *apud* Benetti Jr (2013) e Sundberg (1983) *apud* Benetti Jr (2013), realizado pelo Instituto Real de Tecnologia de Estocolmo, faz parte do sistema de análise e síntese que consiste em formular regras através da transferência do texto musical para o computador e modificá-las com intuito de obter uma performance artificial aceitável. Segundo Benetti Jr (2013), este conjunto de regras pode prever aspectos de agógica, dinâmica e articulação, aplicando-os a determinado material trabalhando basicamente com desvios aplicados a um texto musical tentando imitar aquilo que se acredita que possivelmente ocorra na prática.

Outros modelos computacionais como do pesquisador Todd (1985) *apud* Benetti Jr (2013), consiste em recebe dados de medições realizadas em performances reais, produzindo depois uma simulação digital que é comparada com uma performance real, propondo uma estrutura expressiva que se baseia no tempo e na dinâmica, relativo a estrutura musical inserida no programa, como a métrica, harmonia e melodia. Já Mazzola (1990) *apud* Benetti Jr (2013), propõe um modelo matemático baseado em análise e performance, transformando esses dados em performances artificiais. Widmer (1996) *apud* Benetti Jr (2013), junto a outros pesquisadores desenvolveu um modelo computacional capaz de reconhecer padrões expressivos com grandes dados inseridos, chamado Machine-Learning, onde observa parâmetros de performances reais, identificando regularidades criando padrões computacionais que possam prever a execução de determinado material fornecido. (BENETTI JR, 2013).

Outras pesquisas sobre a expressividade em música têm envolvido também aspectos multidimensionais. Sobre esta perspectiva cita-se o pesquisador Clarke (1995) *apud* Benetti Jr (2013), onde desenvolve um conceito de expressão em música baseado em princípios da semiótica, considerando a expressividade um mecanismo diversificado e com multiplicidade de funções.

Juslin (2003) *apud* Benetti Jr (2013), propõe traçar um perfil psicológico de abordagem à expressividade fornecendo as bases para o ensino dessas competências. Benetti Jr (2013), descreve algumas considerações sobre o pensamento de Juslin. Segundo o autor:

...Juslin considera ser a expressividade um conjunto de qualidades perceptíveis que refletem relações psicofísicas entre propriedade objetivas da música e impressões subjetivas do ouvinte, consistindo em um fenômeno multidimensional com cinco componentes: regras generativas, expressão

emocional, variações randômicas, princípios de movimento e imprevisibilidade estilística. (BENETTI JR, 2013, p.154).

Embora seja uma questão subjetiva que permeia este assunto, algumas pesquisas têm sido direcionadas com o objetivo de desmistificar o conceito de expressividade como sendo algo imune ou inatingível, colaborando a ideia de que essa denominada expressividade musical, possa ser apreendida, aprimorada e ensinada. Benetti Jr (2013), descreve que sobre esta perspectiva em recente pesquisa voltada à temática do ensino de expressividade, Karlsson e Juslin (2008), apontaram que as aulas de instrumento geralmente são sobre mecanismos técnicos e a partitura, sendo a expressividade somente abordada em termos vagos de maneira que, embora o professor solicite que o aluno seja mais expressivo, o mesmo não oferece subsídios suficiente para que após a explicação, o aluno seja capaz de aplicar essas informações no momento de sua performance.

Outras pesquisas relacionadas à expressividade musical também apontaram uma vinculação histórica a respeito da questão rítmica, como sendo um aspecto importante e primordial para a expressividade em música. Seguindo esta concepção, James Morgan Thurmond (1991), desenvolve uma metodologia apresentando o conceito interpretativo *Agrupamento de Notas*, no livro, *Note Grouping: A Method for Achieving Expression And Style in Musical Performance*.

Neste livro Thurmond descreve a relação rítmica entre *arsis* e *thesis*, a maneira como o *arsis* pode ser tocada e como isso modifica o resultado sonoro quanto a expressividade e direcionamento musical. O intuito foi de sistematizar as qualidades emocionais e expressivas da música e desta forma, ajudar a resolver um aspecto importante na performance que é, ensinar e aprender como tocar ou cantar com expressividade musicalmente. Thurmond descreve que qualquer músico, estudante ou profissional que estudar este livro detalhadamente, poderá alcançar um nível de percepção que o possibilite identificar uma performance envolvente, que nos sensibilize emocionalmente em relação a outra que seja o contrário, um tanto mecânica e fria.

Analisando toda essa produção de trabalhos e pesquisas aqui apresentados envolvendo a expressividade em música, sua trajetória desde a Grécia antiga chegando até as pesquisas do Século XXI, pode-se constatar que houve um avanço considerável na quantidade de pesquisas e o interesse de pesquisadores em investigar aspectos relacionados a expressividade musical. Entretanto, ainda são poucas as pesquisas, e os resultados não muito satisfatórios que pode ser explicado por Juslin. Segundo o autor:

Os resultados obtidos na maior parte destas pesquisas não apontam mecanismos de abordagens e aplicação prática e em muitos casos, caracterizam especificidades relacionadas a princípios básicos de execução instrumental. A linguagem científica é limitada frente a linguagem musical, que comporta uma vasta gama de informações objetivas e subjetivas que comunicam-se de forma eficiente com o instrumentista e a dificuldade dos métodos empíricos em conceituar e explicar os mecanismos envolvidos na expressividade, é favorável à manutenção de preconceitos relacionados ao tema. (JUSLIN 2003 *apud* BENETTI JR, 2013, p.154).

O autor ainda comenta que neste sentido, resultados relevantes necessitam de investigações que trabalhem de forma integrada com parâmetros musicais envolvidos na performance e possam fornecer resultados mais abrangentes sobre o fenômeno expressivo aos instrumentistas.

A vinculação histórica e metodológica sobre a expressividade musical se faz muito importante para o desenvolvimento das pesquisas relacionadas à pedagogia da performance musical. Essa breve história aponta para a validade e a importância que existem canais para despertar sensações nos ouvintes e a comunicação do discurso musical pode ser transmitida em termos metodológicos, uma outra opção à transmissão oral e repleta de juízos de valor.

Referências:

BENETTI JR, Afonso. *Expressividade e Performance : estratégias práticas aplicadas por pianistas profissionais na preparação de repertório*. Opus, Porto Alegre, v.19, n.2, p.147-170, 2013.

BORÉM, Fausto; RAY, Sonia. *Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas*. Anais do II SIMPOM 2012 – Simpósio Brasileiro de Pós-Graduação em Música. Rio de Janeiro, p.159. 2012.

HIGUCHI, Márcia; LEITE, João. *Rigidez métrica e expressividade na interpretação musical: uma teoria neuropsicológica*. Opus, Goiânia, v.13, n.2, p.198-204. 2007

MENEZES, Fabiano; COSTA, Flávio; FERNANDES, J. Nunes. *A música como veículo expressivo: contribuições a partir da reflexão filosófica e das pesquisas em psicologias*. Rio de Janeiro, p.186 e 191. 2010.

THURMOND, James. M. *Note Grouping. A method for achieving expression and style*. in: *Musical performance*. Lerch Creek Ct., Galesville: Meredith Music Publications, 1991.